

**O CARATER DO LEÃO NA OBRA O LEÃO E O CHACAL MERGULHADOR**

Marcio Fabricio Coelho De Sousa e Douglas Mota Xavier de Lima

De autoria anônima e datação indefinida, o livro *O Leão e o chacal mergulhador* é comumente datado do século XIII, sendo possível que a obra recue ao século anterior. O texto constitui um exemplo de literatura sultanesca escrita em forma de fabulário, uma espécie de espelho de príncipes da sociedade muçulmana medieval. A obra traz um compilado de fábulas com narrativas de cunho histórico e semi-histórico, onde questões da vida e da sabedoria principescas são explicadas usando histórias do reino animal. O leão e o chacal mergulhador traz conselhos de como o indivíduo deve se portar perante a corte e ao rei e apresenta o objetivo pedagógico de estabelecer um conjunto de normas para o exercício do poder pelo soberano e pelos demais membros da corte. A atual pesquisa baseia-se na edição da obra em português, publicada em 2009, com tradução de Mamede Mustafa Jarouche diretamente da edição árabe de Radwan Assayyid, que partiu do manuscrito descoberto na Índia em 1980. A proposta da investigação é compreender o caráter do Leão na obra, identificando as ações, os comportamentos e as virtudes deste rei, assim como caracterizar o discurso da narrativa sobre tais aspectos. Justifica-se esse primeiro recorte na pesquisa, visto que o Leão no livro difere dos outros leões presentes na tradição sapiencial muçulmana e oriental, como nas obras *Pañcatantra*, *Kalila e Dimna* e *Livro do tigre e do raposo*. Procura-se com estes objetivos traçar o perfil da liderança política na sociedade islâmica medieval, em especial na época das cruzadas e do esfacelamento do poder do califado Abássida. Considera-se que, num segundo momento, ao avançar na análise da obra, será possível ainda explorar o perfil dos conselheiros no livro, comparando-o com outros textos da literatura sultanesca. Compreende-se que tal estudo aborda uma questão atual, isto é, a concepção de poder no islã, tema controverso e de crescente interesse na mídia internacional e brasileira pós 11 de setembro e no cenário de migrações da guerra da Síria, assim como contribui para a ampliação dos estudos orientais no Brasil e para a relação História e Literatura.

Palavras-chave: Kalila e Dinma; Aconselhamento; Sabedoria principesca.